

POLIMEDICAÇÃO E SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jaqueline Maria Silva dos Santos ¹

Rodrigo Fonseca Lima ²

Thiago José Matos Rocha ³

RESUMO

Objetivo: Investigar a presença da polimedicação na saúde da pessoa idosa, observando a prevalência e os fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas produções científicas com base nos periódicos: WEB OF SCIENCE, LILACS, MEDLINE, CUMED, IBECs. Como critérios de inclusão, optou-se por artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem a temática estudada. Foi utilizando o operador booleano “AND” juntamente com os descritores: Polimedicação, Idoso, Assistência Integral à Saúde. **Resultados:** Os dados evidenciam uma alta prevalência da polimedicação na saúde da pessoa idosa, impactando em redução na qualidade de vida e revelando alta prevalência de doenças crônicas com sequelas subsequentes. **Considerações finais:** É necessário que haja uma reestruturação dos serviços de saúde com qualificação profissional para selecionar os medicamentos a fim além de poder atuar na promoção de medicamentos racionais, por ações que disciplinam a entrega e o consumo de medicamentos, obtendo uma melhor resposta aos fatores associados a polimedicação e poder oferecer aos pacientes idosos uma maior segurança na conduta terapêutica aplicada.

Palavras-chave: Polimedicação, Idoso, Assistência Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO

O uso de múltiplos medicamentos tornou-se um problema global, impulsionado pelo envelhecimento e aumento da população com doenças que ocorrem frequentemente em todo o mundo (JOKANOVIC *et. al.*, 2017). Esse processo de envelhecer acaba alterando o desempenho e a composição do corpo humano, fazendo com que se torne necessário adaptar a dosagem e os tipos dos medicamentos (DINIZ, *et. al.*, 2017).

A prescrição e a gestão correta de medicamentos podem ser consideradas atividades que precisam de mudanças transformacionais para fornecer cuidados abrangentes para a população idosa com condições complexas e múltiplas, uma transformação bem-sucedida exigirá grandes mudanças nas políticas práticas, educação e pesquisa multidroga (MAIR *et. al.*, 2020).

¹Mestranda no Ensino Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Alagoas - AL, jacksil2009@hotmail.com;

²Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília - DF, drigofl@gmail.com;

³Professor orientador: Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, orithy_rocha@hotmail.com.

Observa-se nos países desenvolvidos, o fenômeno do envelhecimento populacional sendo um tópico amplamente discutido porque um grande número de idosos acabam tendo consequências relacionadas a doenças (SANTANA *et. al.*, 2019).

Um estudo de Payne *et. al.*, (2014) constatou que 20% das pessoas tomam de quatro a nove medicamentos por dia e sofrem de pelo menos de duas doenças crônicas, cerca de 10% tomam mais de 10 medicamentos e os pacientes que mais tomam medicamentos são os mais velhos. Prevê-se que a utilização de medicamentos por cidadãos europeus com mais de 65 anos aumente de 18% em 2013 para 28% em 2060, os cidadãos com mais de 80 anos aumentarão de 5% para 12% no mesmo período (EUROPEAN COMMISSION, 2015).

Constata-se então que a polimedicação inapropriada está presente quando um ou mais medicamentos desnecessários são prescritos, porque: (1) não há indicação baseada em evidências, a indicação expirou ou a dosagem é desnecessariamente alta; (2) um ou mais medicamento não conseguiu atingir o objetivo terapêutico pretendido; (3) um ou uma combinação de vários medicamentos causou reações adversas inaceitáveis ou colocou o paciente em um risco inaceitavelmente alto, ou porque (4) o paciente não queria ou não podia tomar um ou mais medicamentos, conforme desejado. Portanto, investigar a ocorrência do uso de polifármacos e seus fatores relacionados é essencial para subsidiar ações que promovam o uso racional de medicamentos e garantam maior segurança no uso da terapia medicamentosa por idosos (MAIR *et. al.*, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar a polimedicação na saúde da pessoa idosa através da literatura científica, observando a prevalência e os fatores a ela associados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de forma abrangente de revisão integrativa da literatura conduzido em seis etapas de construção: determinação do tema e seleção de hipóteses, busca na literatura, classificação da pesquisa, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, introdução da revisão. Aponta-se que a contribuição abrangente dos resultados da pesquisa para a inclusão de evidências fornece novos conhecimentos para a prática (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2019).

Uma revisão integrativa além de identificar as necessidades, fornece suporte para a tomada de decisões e melhoria da prática clínica como conduzir novas pesquisas para preencher as lacunas no conhecimento científico atual (CROSSETTI, 2012).

O tema desta pesquisa diz respeito o quanto é prevalente a polimedicação na saúde da pessoa idosa e de que modo quando prescrita de forma inadequada pode acabar agravando problemas de saúde muitas vezes característicos da própria idade. A partir disto, foi elaborada a seguinte questão norteadora: ***Qual a prevalência e implicações da polimedicação na saúde do idoso?*** Está pergunta se pautou em uma variação da estratégia PICo que diz respeito aos acrônimos das letras, referentes as palavras PICo que representa um acrônimo para (P) Paciente, (I) Interesse e (Co) Contexto.

A busca de dados ocorreu nas bases: MEDLINE/PUBMED (United States National Library of Medicine), WEB OF SCIENCE, Biblioteca Médica Nacional (CUMED) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), sendo estas escolhidas por sua relevância acadêmica para a área da saúde.

Para esgotar as possibilidades de busca, o acesso ocorreu a partir do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Internet Protocol (IP) da Universidade Federal de Alagoas.

A busca foi realizada no mês de outubro de 2021, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde DECS/MESH: Polimedicação, Idoso, Assistência Integral à Saúde, considerando a aproximação deles com o tema em estudo. Na busca foi utilizado o operador booleano “AND”.

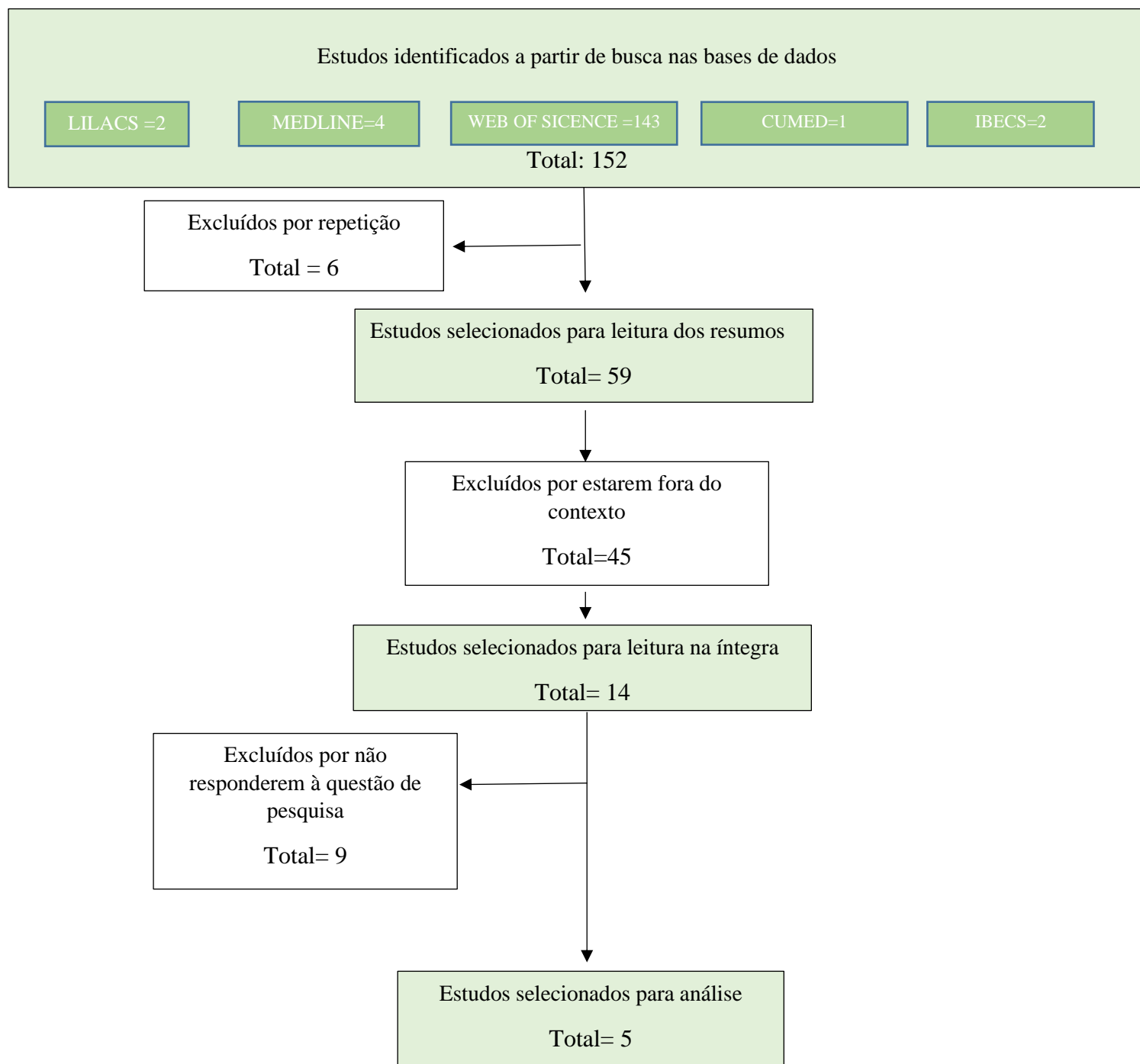
Foram incluídos estudos que abordassem a prevalência da polimedicação e os fatores associados ao uso destes, disponíveis na íntegra publicados em português, inglês e espanhol nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos que não respondem a questões de pesquisa e os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez.

Assim, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos artigos na íntegra para a seleção das publicações de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, realizou-se a análise completa dos estudos selecionados, auxiliada por um instrumento que sumarizou as informações dos estudos em título, autores, ano, metodologia, objetivo e principais achados ou conclusão. Este procedimento facilitou o processo de organização e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados cinco artigos após seguimento do fluxo apresentado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa sobre a prevalência da polimedicação e fatores associados a saúde dos idosos 2021.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2021.

Organizaram-se, após a seleção, os artigos de acordo com o título, autores e ano, bases, percurso metodológico e local e em seguida os principais achados. O quadro 1 desta revisão integrativa descreve aspectos predominantes na produção do conhecimento sobre a relação da polimedicação e sua prevalência em pessoas idosas.

Quadro 1 – Descrição dos estudos encontrados nas bases de dados quanto ao título, autores e ano, bases, método, local, e principais achados. Maceió, AL, 2021.

ID	Título	BASE	Método	Local	Principais achados
A1	Polimedicação e fatores associados em idosos diabéticos. <i>Corralo et al, 2018.</i>	LILACS	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Rio Grande do Sul	Este estudo avaliou o uso de medicamentos e a polimedicação em 127 idosos diabéticos, sendo 41 do sexo masculino e 86 do sexo feminino. Com prevalência total de polimedicação entre os idosos de 85,8% sendo de 78% no grupo masculino e 89,5% no grupo feminino com o consumo de medicamentos variando de dois a 14, com a maior proporção relacionada com uso de seis ou mais medicamentos simultâneos.
A2	Principales características de la prescripción de fármacos en ancianos del Policlínico “José Martí Pérez”. <i>Calviño et. al, 2017.</i>	LILACS	Estudo descritivo longitudinal e retrospectivo	São Paulo	A polimedicação predominou com 329 idosos (63,2%) e sexo feminino com 208 (39,1%). Neste estudo, 191 pacientes com condições em 2 ou mais esferas consumiram 4 ou mais medicamentos, e destes, 99 (30,1%) adicionaram outro medicamento no último ano.
A3	Multi-Morbidity and Polypharmacy in Older People: Challenges and Opportunities	Web of Science	Estudo de revisão	Inglaterra	Em um estudo realizado na Inglaterra em 2016, mostrou que 56% dos indivíduos com 85 anos ou mais estavam tomando cinco ou mais medicamentos em comparação com 9% das pessoas com idade entre 45–54 anos.

	for Clinical Practice. Aggarwal, Woolford e Patel, 2020.				
A4	A Comprehensive Overview of Polypharmacy in Elderly Patients in Saudi Arabia. Alsuwaidan <i>et. al</i> , 2019.	Web of Science	Estudo transversal retrospectivo direcionado	Arábia Saudita	Verificou-se que 55% dos pacientes apresentam polimedicação. Uma média de 6,4 medicamentos foram prescritos para pacientes com idade entre 65 e 70 anos. Hipertensão, hiperlipidemia e diabetes mellitus são as doenças de comorbidade mais comuns em pacientes idosos com 65 anos ou mais.
A5	Clinical Results of Comprehensive Medication Management Services in Primary Care in Belo Horizonte. Neves <i>et. al</i> , 2019.	Web of Science	Estudo quase experimental	Belo Horizonte	Observou-se predomínio de mulheres (61,1%), média de idade de 65,5 anos e prevalência de polimedicação (87,8%) - uso de cinco ou mais medicamentos. Foram identificados, sendo que 252 necessitaram de intervenções com o prescritor, estando 67,9% aceitos e 59,6% resolvidos.

Os dados do presente estudo evidenciam uma alta prevalência de polimedicação na população de idosos. Diante de tais informações deve-se estabelecer que medicamentos conhecidos não tão seguros para os idosos, tenham sua prescrição evitada (BUENO, ALMEIDA e ROCHA, 2016).

Sabe-se que o uso simultâneo de vários medicamentos pode, em última análise, prejudicar a saúde, trazer consequências adversas, disfunções e declínio cognitivo em idosos e reduzir a adesão aos tratamentos medicamentosos (ALMEIDA *et. al*, 2017)

Há um aumento exponencial do uso de medicamentos como consequência do aumento da prevalência e da incidência de doenças crônicas e suas sequelas subsequentes, o progresso dos tempos, o poder da indústria farmacêutica e do *marketing* da medicalização ainda acaba

influenciando na formação e no desempenho dos profissionais de saúde (SECOLI, 2010). Percebe-se que relacionada a essa mudança demográfica está uma epidemia de doenças crônico-degenerativas, incluindo hipertensão arterial e diabetes tipo 2 (CORRALO *et al.*, 2018).

Por todos esses fatores relacionados e pelo aumento do número de comorbidades e alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, os idosos são as pessoas que mais usam medicamentos e, portanto, têm maior probabilidade de apresentar resultados negativos associados aos medicamentos. Nesse sentido, estudos têm demonstrado que idosos usam em média 3,5 medicamentos ao mesmo tempo (GALATO, SILVA e TIBURCIO, 2010).

Corralo *et al.*, (2018) relatam que o viés multifármaco tende a não cumprir as instruções do médico, levando a problemas como a segurança do medicamento, reações adversas graves, interações medicamentosas, aumento do uso de medicamentos inadequados e surgimento de eventos iatrogênicos. Este fato é muito preocupante pois de acordo com o estudo de Secoli *et al.*, (2010), o uso simultâneo de seis ou mais medicamentos pode aumentar o risco de interações medicamentosas em 100% e causar reações adversas graves, levando ao risco de confusão mental, quedas, fraturas e envenenamento.

Além do alto consumo de medicamentos, destacou-se ainda o uso de medicamentos considerados inadequados para idosos, o que demonstra os critérios pré-estabelecidos para a prescrição correta de medicamentos (CORRALO *et al.*, 2018). A polimedicação pode ter várias consequências para as pessoas idosas, porque em conforme a complexidade do tratamento farmacológico aumenta os fatores associados ao não cumprimento, diminuição na qualidade de vida, efeitos adversos, interações medicamentosas, as hospitalizações com o consequente aumento dos cuidados que tende a aumentar (CADOGAN, RYAN e HUGHES, 2016).

No entanto, equilibrar as recomendações de diretrizes múltiplas para as múltiplas comorbidades inevitavelmente leva à polimedicação e ao perigo da cascata de prescrições, onde medicamentos são contraindicados, neste caso prescrito para outro medicamento. A otimização de medicação é definida como uma abordagem baseada na pessoa, e baseada em evidências para o uso seguro e eficaz de medicamentos a fim de garantir que as pessoas obtenham os melhores resultados possíveis deles e que eles continuem a trazer benefícios para o indivíduo (AGGARWAL, WOOLFORD e PATEL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais dificuldades encontradas no presente estudo foram semelhantes a vários outros estudos que relatam a relação da polimedicação e sua prevalência presente na saúde do idoso, sendo dessa forma a prevalência associada a baixa qualidade de vida, muitas vezes devido as multimorbidades características da própria idade.

Diante do que foi abordado percebe-se a necessidade de que os profissionais de saúde possam ser mais qualificados para selecionar os medicamentos, além de poder atuar na promoção de medicamentos racionais, por ações que disciplinam a entrega e o consumo de medicamentos, obtendo uma melhor resposta aos fatores associados a polimedicação como a presença de várias doenças e a aquisição financeira.

Sugere-se para pesquisas futuras, estudos de base populacional para avaliar a frequência do uso de substâncias medicamentosas na população idosa, bem como a avaliação dos efeitos desses medicamentos associados com outros fármacos. Além de padrões sobre usos de medicamentos que possam ser prescritos inapropriadamente.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, WOOLFORD e PATEL. Multi-Morbidity and Polypharmacy in Older People: Challenges and Opportunities for Clinical Practice. **Geriatrics** 2020, 5, 85. Acessado em 14 de out 2021. doi:10.3390/geriatrics5040085.

ALMEIDA *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, p. 138-148. Acessado em 20 de out 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/n5vypZTvfYhhYJxPdYr7Dbb/?lang=pt>.

ALSUWAIDAN, A. *et al.* A Comprehensive Overview of Polypharmacy in Elderly Patients in Saudi Arabia. **Geriatrics** (Basel, Switzerland), (2019). 4(2), 36. Acesso em: 15 out. 2021. <https://doi.org/10.3390/geriatrics4020036>.

BUENO D., ALMEIDA T. T. e ROCHA B., S. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. (2016). **Rev. APS.** 19(3): 370 – 375. Acessado em 20 de out de 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15579>.

CADOGAN CA, RYAN C, HUGHES CM. Appropriate polypharmacy and medicine safety: when many is not too many. **Drug Safety.** 2016;39(2):109-16. Acessado em 15 de out 2021.

CALA C, *et al.* Principales características de la prescripción de fármacos en ancianos del Policlínico "José Martí Pérez". **MEDISAN**, Santiago de Cuba, v. 21, n. 12, p. 3306-3314,

Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192017001200004&lng=es&nrm=iso>. acessado em 10 oct. 2021.

CALVIÑO *et. al.* Principales características de la prescripción de fármacos en ancianos del Policlínico “José Martí Pérez. **MEDISAN** 2017; 21(12). Acessado em 14 de out 2021.

CORRALO *et. al.* Polimedicação e fatores associados em idosos diabéticos. **Rev. salud pública**, [s. l.], 3 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.v20n3.50304>. Acesso em: 15 out. 2021.

CROSSETTI M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.**; 33(2):8-9. Acessado 11 de out 2021.

DINIZ A.*et. al.* Uso de substâncias psicoativas em idosos, São Paulo, SP, maio-ago. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, (2017 19(2), 23-41. Acessado em. 20 de out 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000200002.

EUROPEAN COMMISSION (2015), **The 2015 Ageing Report: Economic and Budgetary Projections for the 28 EU Member States (2013–2060)**, Publications Office of the European Union, Luxembourg.

GALATO D, SILVA ES, TIBURCIO LS. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2010;15(6):2899-905. Acessado em 15 de out 2021.

JOKANOVIC *et al.* Prioritizing interventions to manage polypharmacy in Australian aged care facilities. **Research in Social and Administrative Pharmacy** 13 (2017) 564–574. Acessado em 15 de out 2021.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.sapharm.2016.06.003>

MAIR, A. , Antoniadou, E. , Hendry, A. e Gabrovec, B. (2021), " Polimedicação apropriada: um barômetro para cuidados integrados", **Journal of Integrated Care** , Vol. 29 No. 2, pp. 204-214. Acessado em 15 de out 2021. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JICA-04-2020-0019>.

MENDES K. D. S., SILVEIRA R. C. C. P., E GALVÃO C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, v. 28: e20170204. Acessado em 10 de out 2021.

NEVES CM *et. al.* Clinical Results of Comprehensive Medication Management Services in Primary Care in Belo Horizonte. **Pharmacy** (Basel). 2019 Jun 12;7(2):58. Acessado em 14 de out 2021. doi: 10.3390/pharmacy7020058. PMID: 31212741; PMCID: PMC6631671.

PAYNE, R.A *et. al.* Prevalence of polypharmacy in a Scottish primary care population. **Eur. J. Clin. Pharmacol.** 2014, 70, 575–581. Acessado em 12 de out 2021.

SANTANA *et al.* O impacto da polimedicação na qualidade de vida de idosos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(3):773-82, mar., 2019. Acessado em 15 de out 2021.

SECOLI SR. Polimedicação: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev. Bras. Enferm.** 63 (1) • Fev 2010. Acessado em 15 de out 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/49Hwsx38f79S8LzfjYtqYFR/?lang=pt>.